

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

»FILOSOFIA«

21. Para Anaximandro, o princípio de todas as coisas é o ilimitado (*apeiron*). Neste sentido, é **CORRETO** afirmar que:
- I. Para Anaximandro, a partir do ilimitado surge a multiplicidade das coisas.
 - II. Anaximandro concordava com Tales de Mileto ao defender a água como princípio, uma vez que este princípio se encontrava em movimento, na origem do universo.
 - III. Para Anaximandro, a gênese das coisas a partir do ilimitado é explicada através da separação dos contrários.
 - IV. Para Anaximandro, o ilimitado tem um princípio eterno e indissolúvel.
- a) Somente I e IV são verdadeiras.
 - b) Somente I e III são verdadeiras.
 - c) Somente II e IV são verdadeiras.
 - d) Somente II e III são verdadeiras.
 - e) Somente I e II são verdadeiras.
22. Ao longo do séc. V a.C., o problema antropológico sobrepõe-se pouco a pouco ao problema cosmológico como centro teórico de interesse da filosofia grega. Dois grandes problemas, de resto intimamente ligados entre si, aparecem subjacentes à interrogação sobre o homem, que passa a solicitar a reflexão filosófica: o problema da educação (*paidéia*) e o problema da habilidade ou sabedoria (*sophia*). Algumas das ideias diretrizes que irão constituir uma constelação conceitual permanente no horizonte da concepção ocidental do homem são formuladas, pela primeira vez claramente, no contexto da Ilustração sofística. Dentre os conceitos de ser humano, formulados pelos sofistas atenienses, do séc. V a.C., está **CORRETO** o que se afirma em:
- I. O conceito de uma *natureza humana* (*anthropinêphysis*) com seus predicados próprios e com as exigências que lhe são essenciais, reconhecendo a igualdade de natureza entre gregos e bárbaros.
 - II. A analogia entre convenção (*nómos*) e a natureza (*physis*) na organização da cidade e nas normas do agir individual, dando origem às primeiras teorias do convencionalismo jurídico.
 - III. A análise do homem como ser livre, independente dos condicionamentos culturais do seu tempo, tema esse que alimentará o pensamento antropológico ao longo de toda sua história.
 - IV. A ideia fundamental do homem como ser dotado de logos (*zôonlogikón*), ou seja, da palavra e do discurso capaz de demonstrar e persuadir.
- a) Somente I e III são verdadeiras.
 - b) Somente I e IV são verdadeiras.
 - c) Somente II e IV são verdadeiras.
 - d) Somente III e IV são verdadeiras.
 - e) Somente II e III são verdadeiras.

23. A filosofia socrática teve como um dos temas centrais a investigação acerca da essência do homem. Sobre a antropologia desenvolvida por Sócrates, é **CORRETO** afirmar que:

- I. A antropologia socrática é uma continuidade do que já havia na filosofia grega acerca da alma (*psyché*).
- II. Para Sócrates, a resposta à pergunta sobre a essência humana é inequívoca: o homem é a sua alma.
- III. A alma, para Sócrates, coincide com a consciência pensante e operante, com a nossa razão.
- IV. Para Sócrates, a alma é a razão universal, da qual o ser humano participa.

- a) Somente II e IV são verdadeiras.
- b) Somente II e III são verdadeiras.
- c) Somente I e III são verdadeiras.
- d) Somente III e IV são verdadeiras.
- e) Todas as alternativas são verdadeiras.

24. A discussão acerca do conceito de virtude (*areté*) aparece na filosofia socrática associada ao conceito de alma. Neste sentido, é **CORRETO** afirmar que:

- I. Segundo a filosofia socrática, a *areté* humana é o que permite à alma ser boa, isto é, ser aquilo que pela sua natureza deve ser.
- II. Na filosofia socrática, a virtude é compreendida como valores associados à vida humana, tais como: a saúde, o vigor, a beleza.
- III. A virtude, para Sócrates, significa habilidades e técnicas possíveis de serem ensinadas para o bem viver.
- IV. Para Sócrates, a virtude é a ciência e o conhecimento.

- a) Somente I e III são verdadeiras.
- b) Somente II e III são verdadeiras.
- c) Somente II e IV são verdadeiras.
- d) Somente I e IV são verdadeiras.
- e) Somente I e II são verdadeiras.

25. No diálogo intitulado Parmênides, Platão escreveu sobre as dificuldades para compreender a teoria das Ideias. Eis as palavras de Platão:

- No entanto, Sócrates, disse Parmênides, as Ideias implicam necessariamente essas dificuldades e ainda muitas outras além dessas se tais Ideias dos seres existem e se são definidas como algo em si; de modo que, (sic) quem ouve encontra dificuldade e objeta que essas Ideias não existem ou então que, mesmo se necessariamente existissem, seria também necessário que fossem incognoscíveis à natureza humana; quem isso afirmasse pareceria afirmar algo concreto e, como há pouco dizíamos, seria extraordinariamente difícil convencê-lo (Parmênides, 134 e-135 b).

Sobre o termo “Ideia”, na filosofia platônica, é **CORRETO** afirmar que significa:

- I. Um conceito, um pensamento, uma representação mental.
- II. Ser que é absolutamente, o ser verdadeiro.
- III. Constructo mental de uma realidade captada pelos sentidos.
- IV. Forma interior, estrutura metafísica ou essência das coisas.

- a) Somente I e II são verdadeiras.
- b) Somente III e IV são verdadeiras.
- c) Somente II e III são verdadeiras.
- d) Somente II e IV são verdadeiras.
- e) Somente I e III são verdadeiras.

26. Para Platão, uma *polis* justa é possível quando a organização política se fundamenta na coordenação harmoniosa entre *naturezas* diferentes e *funções* políticas distintas. Assim, justo é o Estado em que cada um está no lugar que lhe compete, para o qual a educação o preparou. Neste sentido, a partir da filosofia platônica, é **CORRETO** afirmar que:

- I. a política é inseparável da antropologia.
- II. a política pertence ao mundo corpóreo, sendo considerada um estorvo para a realização da alma humana.
- III. o homem só pode explicar-se moralmente em sua relação com a pólis.
- IV. o homem é concebido como indivíduo, distinto da sociedade política.

- a) Somente I e II são verdadeiras.
- b) Somente I e III são verdadeiras.
- c) Somente II e IV são verdadeiras.
- d) Somente III e IV são verdadeiras.
- e) Somente II e III são verdadeiras.

27. Para os gregos, a economia não constitui campo isolado que pudesse ser objeto de pesquisa de uma ciência específica; de tal modo que a economia é considerada à medida que integra a comunidade da casa e da *polis* e, por essa razão, sua consideração é de ordem ético-política. Em seu livro *Política* (A 8ss), Aristóteles distingue três modos de obter bens e riquezas: um modo natural e imediato, que se realiza através da atividade da caça, do pastoreio e do cultivo dos campos; outro modo intermédio, isto é, mediado, que consiste na troca dos bens equivalentes (escambo); e, por último, o modo não-natural, que consiste no comércio através do dinheiro. Sobre esse último modo é **CORRETO** afirmar que:

- I. Aristóteles o condenava por ser uma forma de crematística, que recorre a todos os artifícios para aumentar, sem limites, as riquezas.
 - II. Era considerada por Aristóteles uma sã economia, capaz de facilitar a satisfação das necessidades naturais que tem um limite fixado pela natureza.
 - III. Era defendido por Aristóteles, por ser o dinheiro um meio importante para se alcançar o fim de viver bem, de afirmação da própria vida.
 - IV. Aristóteles rejeitava tal modo, por este promover a usura, transformando o que é meio em fim, invertendo o sentido da vida.
- a) Somente I e IV são verdadeiras.
 - b) Somente II e III são verdadeiras.
 - c) Somente II e IV são verdadeiras.
 - d) Somente I e II são verdadeiras.
 - e) Somente III e IV são verdadeiras.

28. Aristóteles é considerado um dos fundadores da antropologia como ciência, e foi o primeiro pensador que tentou sistematicamente uma síntese científico-filosófica na sua concepção do homem. Sobre a antropologia aristotélica, é **CORRETO** afirmar que:

- I. A compreensão da *psyché* humana compete ao estudioso da natureza (*physis*) por estar relacionada à dimensão corpórea do homem.
 - II. O homem se distingue de todos os seres da natureza em virtude do predicado da racionalidade: ele é um “animal racional”.
 - III. O homem é essencialmente destinado à vida em comum na *polis* e somente aí se realiza como ser racional.
 - IV. O homem é compreendido, além da racionalidade, também como ser de paixão e de desejo.
- a) Somente I, II e III são verdadeiras.
 - b) Somente I, III e IV são verdadeiras.
 - c) Somente II, III e IV são verdadeiras.
 - d) Somente I, II e IV são verdadeiras.
 - e) Todas as alternativas são verdadeiras.

29. A filosofia prática de Aristóteles se pergunta pelo fundamento e pela medida da virtude e da ação boa e justa. Neste sentido, é **CORRETO** afirmar que:
- I. A ética aristotélica não tem por finalidade investigar a virtude em si, mas como nos tornamos bons, praticando-a.
 - II. A ética aristotélica propõe um conjunto de princípios racionais capazes de tornar o agir humano mais próximo do bem e da justiça.
 - III. A ética aristotélica estabelece uma intrínseca relação entre o bem e a eudaimonia.
 - IV. A ética aristotélica tem como ponto de partida a ideia do Bem, e dela provém o conhecimento acerca da prática da virtude.
- a) Somente I e III são verdadeiras.
 - b) Somente II e III são verdadeiras.
 - c) Somente I e II são verdadeiras.
 - d) Somente I e IV são verdadeiras.
 - e) Todas as alternativas são verdadeiras.
30. Para Sto. Agostinho, Fé e Razão devem trabalhar conjunta e solidariamente para o esclarecimento da verdade. Como crente, este religioso não podia considerar outra que não fosse a verdade cristã. Neste sentido, é **CORRETO** afirmar que:
- I. Sto. Agostinho buscou, gradativamente, traçar fronteiras entre Fé e Razão.
 - II. Para Sto. Agostinho, a Razão é um obstáculo para o homem alcançar a fé.
 - III. A Fé orienta e ilumina a Razão para conhecer a verdade.
 - IV. A Razão, iluminada pela Fé, contribui para o esclarecimento da Fé.
- a) Somente I e II são verdadeiras.
 - b) Somente II e III são verdadeiras.
 - c) Somente I e IV são verdadeiras.
 - d) Somente I e III são verdadeiras.
 - e) Somente III e IV são verdadeiras.

31. Sobre a teoria do conhecimento, desenvolvida por Tomás de Aquino, é **CORRETO** afirmar que:

- I. A Fé e a Razão constituem duas fontes distintas de conhecimento, mas tratam dos mesmos conteúdos.
 - II. A Razão presta ajuda à Fé por contribuir na construção da Teologia como ciência, num sistema organizado de proposições.
 - III. A Razão é autônoma diante dos conteúdos da Fé.
 - IV. A Razão não pode apoiar-se positivamente nos dados da revelação e utilizá-los como ponto de partida para suas conclusões.
- a) Somente II e III são verdadeiras.
 - b) Somente I e IV são verdadeiras.
 - c) Somente II e IV são verdadeiras.
 - d) Somente I e III são verdadeiras.
 - e) Somente III e IV são verdadeiras.

32. O principal fundamento da filosofia de David Hume é o da imanência, interpretado empiristicamente. De acordo com este princípio, a única fonte de conhecimento é a experiência, e o objeto da experiência não é coisa externa, mas a sua representação. Apoiando-se neste princípio, Hume afirmará que as representações ou as impressões constituem o dado último do conhecimento humano, o limite contra o qual o homem se choca e no qual deve deter-se. Se existe alguma coisa além das impressões, não podemos conhecê-las. Considerando esta formulação, marque a alternativa cujo texto responde **CORRETAMENTE** à seguinte pergunta: como podemos entender o significado de conhecimento para Hume a partir da obra *Investigação acerca do entendimento humano*?

- a) O empirismo na busca pela experiência corrige as imprecisões que determinado conhecer gera a partir da realidade.
- b) Partindo do entendimento humano, a experiência não pode ser compreendida senão pela estrutura e clareza das ideias.
- c) Toda oposição ao racionalismo fica evidenciada pela posição de conhecer através da experiência das coisas.
- d) Em oposição ao racionalismo, o empirismo acentua a função central da experiência real, em que só será possível a obtenção do conhecimento com base na experiência.
- e) O racionalismo, acentuando a negação da experiência, não poderá produzir efetivo conhecer.

33. O primeiro preceito do *Discurso do Método* de Descartes é: “não aceitar jamais nenhuma coisa como verdadeira se não a conhecer evidentemente como tal (...) e não incluir nos meus juízos nada além daquilo que se apresentar tão claro e distintamente que não tenha nenhuma ocasião de pô-la em dúvida”.

Seria correto afirmar que:

- a) Descartes, em seu método, duvida de tudo.
- b) Tudo no qual há dúvida não pode ser verdadeiro.
- c) Enquanto persistir a dúvida, não se pode ter a certeza de sua verdade.
- d) Descartes constitui seu método à base da dúvida nas coisas que estão claramente distintas.
- e) Havendo a dúvida, haverá também a implicação da verdade única.

34. A crítica lockiana à afirmação de que em nossa mente certos princípios, tanto especulativos como práticos, são inatos, baseia-se em uma observação na obra *Ensaio sobre o entendimento humano*. Marque a alternativa em que tal observação está expressa.

- a) Ainda que houvesse verdades sobre as quais todos os homens estivessem de acordo, isto não demonstraria de fato que tais verdades são inatas.
- b) Na observação da ideia e da verdade, podemos considerar que estão e demonstram o que a mente evidencia como correto para o pensar.
- c) Não havendo a verdade, a lacuna é preenchida pela ideia de realização do entendimento.
- d) Havendo uma verdade que pensa ser considerada como verdade, teremos uma extensão pelo homem como ideia inata.
- e) A verdade é compreendida e considerada ideia que absorve a condição por ela pensada.

35. Na opinião de Kant, tanto os racionalistas quanto os empiristas erraram porque seguiram um método dogmático, isto é, defenderam ou consideraram arbitrariamente, sem examinar criticamente a estrutura da razão e sem procurar saber se era de sua competência conhecer as coisas mesmas. Dessa forma, seria correto afirmar que sobre a epistemologia de Kant:

- a) A leitura dogmática racionalista e empirista enveredou nos erros formais e clássicos da filosofia e não possibilitou uma teoria do conhecimento.
- b) A atitude crítica do método transcendental possibilitou a abertura do questionamento da coisa em si a partir das antinomias e de seus correlatos.
- c) A crítica teria sido despertada do sono dogmático racionalista, evidenciando o modelo de conhecimento ocidental.
- d) A crítica da razão seria a crítica efetiva e, por isso, a forma perfeita de se obter conhecimento.
- e) A teoria do conhecimento se instaura partindo da realidade dos fenômenos; conhecer algo é sempre conhecer alguma coisa.

- 36.** Segundo Kant, na *Arquitetônica da razão pura* da *Crítica da Razão Pura*, podemos conceituar a palavra sistema, que norteará todo o idealismo transcendental e fundamentará a crítica a metafísica clássica. Em qual das alternativas, a seguir, o conceito de sistema expressa a ideia proposta por Kant?
- a) Sistema significa a complementariedade do todo e das partes, fazendo entre elas sua sistemática.
 - b) Sistema é o todo que, nas suas partes, envolvem-se uma na outra de forma que uma e outra sejam iguais e ao mesmo tempo diferentes.
 - c) Sistema é a parte do todo e as partes que o constituem são dele mesmo.
 - d) O sistema é um todo dividido em várias partes e cada uma das partes se complementa uma a uma.
 - e) Sistema é a idealidade de todos em uma única e mesma parte.
- 37.** Dentro da estrutura na qual foi criado o *Sistema da Ciência* de Hegel, o significado da expressão “O ser e o nada são o mesmo”, na introdução à *Ciência da Lógica*, está expresso na seguinte alternativa:
- a) O Ser puro constitui o começo, a pura abstração é o absolutamente negativo e a unidade dos dois é o vir-a-ser.
 - b) O ser como ser puro é o mesmo que o nada absolutamente negativo.
 - c) Analiticamente ser e nada se constituem do mesmo vir-a-ser na pura abstração.
 - d) A pura abstração e o ser puro são constituídos um do outro para a efetivação do conceito.
 - e) Na busca do conceito, ser e nada são o mesmo e, em seguida, transformam-se no vir-a-ser.
- 38.** Na lógica clássica, argumentos válidos são, tradicionalmente, divididos em:
- a) Inferência e consistência.
 - b) Dedutivos e indutivos.
 - c) Indutivos e inferência.
 - d) Inferência e verificabilidade.
 - e) Dedutivos e comparativos.
- 39.** O que é correto afirmar sobre o ceticismo filosófico?
- a) Oposição às filosofias que comungam da pretensão de terem alcançado a verdade.
 - b) Dúvida em relação às coisas e aos estados das coisas.
 - c) Contestação do ser humano e de sua visão de mundo perante a realidade.
 - d) Abandono do pensar e ter a dúvida acima de tudo.
 - e) Compreensão do estado das coisas e o porquê de suas circunstâncias.

40. As mais importantes críticas ao positivismo lógico foram feitas essencialmente por Popper, Quine, Kuhn e Putnam. Suas críticas estão baseadas nos fundamentos do positivismo lógico que podemos considerar, efetivamente, como:

- a) Na antimetafísica, no princípio da verificabilidade e no racionalismo.
- b) No empirismo, na relação entre analítico sintético e, principalmente, no falseacionismo do conhecimento científico.
- c) Na crítica da ciência e no racionalismo, que permitia entidades não empíricas como princípio de verificação.
- d) A distinção entre o analítico e o sintético, e, sobretudo, o princípio de verificação, o empirismo e a antimetafísica.
- e) A antimetafísica como objetivação da verdade e no postulado da ciência através do falseacionismo.

41. A partir deste fragmento:

“Existe hoje um acordo quase geral em torno da ideia de que a sociedade nada perdeu com o declínio do pensamento filosófico, pois um instrumento muito mais poderoso de conhecimento tomou seu lugar, a saber, o moderno pensamento científico.”

(Horkheimer, M. *Eclipse da Razão*, p. 65).

Com esta afirmação, Max Horkheimer quer dizer que:

- a) A sociedade como um todo está desprovida de conhecimento a partir do pensamento científico.
- b) Existe um grupo de interesses para pensar que a sociedade perdeu a forma crítica de pensar.
- c) A forma crítica de pensar passou do pensamento filosófico para o moderno pensamento científico.
- d) O pensamento científico apropriou-se do pensamento filosófico e isto traz à sociedade sua afirmação.
- e) A sociedade perdeu sua estrutura de pensar através do pensamento científico.

42. Quais destes conjuntos de características podemos elencar com pontos fundamentais para o desenvolvimento do *Círculo de Viena*?

- a) A tese empirista de Hume e o positivismo da filosofia analítica.
- b) O atomismo lógico; a filosofia analítica de Frege.
- c) O verificacionismo, coerentismo, convencionalismo, fundacionismo.
- d) A filosofia analítica de Frege; o atomismo lógico e a tese empirista de Hume e Mach.
- e) As teses empiristas de Hume e Mach; a filosofia do atomismo lógico; logicismo e a filosofia analítica.

43. Utilizando a análise lógica de argumentos no cálculo proposicional, reflita:

- Deus é todo poderoso.
- Se Deus é todo-poderoso, então Ele poderia ter criado o mundo de qualquer maneira.
- Se Deus poderia ter criado o mundo de qualquer maneira, então o mundo tal qual ele é não tem nenhum tipo de necessidade.
- Se o mundo tal qual ele é não tem nenhum tipo de necessidade, então nós não podemos conhecê-lo por mera especulação filosófica sem a ajuda da experiência.

(Sousa, Ricardo Silvestre. *Um Curso de Lógica*, p. 126)

Então, a partir dessas afirmações, está CORRETO o que se apresenta na seguinte alternativa

- a) Nós não podemos conhecer o mundo tal qual ele é por mera especulação filosófica sem a ajuda da experiência.
- b) Nós não podemos conhecer o mundo tal qual ele é pela especulação filosófica, mas somente pela experiência.
- c) Nós não podemos conhecer o mundo tal qual ele é pela experiência em si só, mas também pela constituição da especulação.
- d) Se não podemos conhecer o mundo tal como ele é pela experiência, só o conheceremos pela especulação filosófica.
- e) Se não podemos conhecer o mundo tal como ele é pela especulação filosófica, também não podemos conhecê-lo pela experiência.

44. O que é correto afirmar sobre o conceito de política em Maquiavel, está registrado na seguinte alternativa:

- a) Maquiavel eleva a política à crítica medieval, e justifica o estado pela religião e a prática de sua moralidade.
- b) Maquiavel torna a política autônoma porque privilegia a reflexão laica não-religiosa, desvinculando, assim, a fé e a moral convencional onde se pode conceituá-la de jogo efetivo.
- c) A transformação do estado em poder público e a desvinculação da fé e da lei na intenção da constituição de uma forma de governar em que o povo tenha voz.
- d) A transformação de uma nova relação entre moral e política, privilegiando o conceito de virtude e fortuna.
- e) Privilegia a laicidade e fundamenta a separação entre estado e igreja, além de desenvolver a crítica à política medieval.

45. No *Leviathan*, Thomas Hobbes distingue dois estados de humanidade: o natural e o político-social. Segundo estes estados, seria correto afirmar:

- a) O homem goza de liberdade total, tendo todos os direitos e nenhum dever.
- b) Satisfaz seus instintos de liberdade.
- c) Usufrui da liberdade que lhe é concedida, mas não a utiliza em prol de seus direitos.
- d) Entende-se como membro da sociedade política na manutenção de seus direitos.
- e) Utiliza a sua natureza egoísta para poder ter acesso a seus direitos e deveres.

46. No *Contrato Social*, Rousseau reservou o primeiro capítulo para atacar o problema de positivar o fundamento legítimo da sociedade política. Em qual alternativa verifica-se a continuidade desta fundamentação no decorrer da obra de Rousseau?
- a) A condição e os limites da sociedade justa enquanto formação política.
 - b) O funcionamento do governo e a extensão da liberdade pública.
 - c) Formas e sistemas governamentais como extensão pública do direito.
 - d) Indagação básica das condições e limites em que opera o poder soberano e o aparato governamental.
 - e) A sociedade e as formas de soberania no fundamento do governo e seus limites baseados na liberdade.
47. Desde o começo dos anos setenta, Karl-Otto Apel e Jürgen Habermas empreenderam a defesa de um programa de fundamentação de uma ética, baseada nos pressupostos da comunicação ou ética do discurso. Sobre a ética do discurso, é **CORRETO** afirmar que:
- I. As normas de agir podem sustentar a sua pretensão de validade apenas na medida em que são suscetíveis de serem justificadas, mediante argumentos que obtenham o livre assentimento racional de todos os concernidos, enquanto participantes de um discurso público real.
 - II. Tanto Apel quanto Habermas defendem que os mandamentos morais válidos são aqueles que exprimem uma vontade universal, realizada através do discurso argumentativo como um entendimento intersubjetivo.
 - III. De acordo com Apel e Habermas, a filosofia lingüística permitiu considerar a linguagem como uma entidade intersubjetiva que tem existência independente dos falantes; e que, no entanto, está constituída por regras que transcendem qualquer falante particular.
 - IV. Na ética do discurso, formulada tanto por Apel quanto por Habermas, só se alcança o entendimento lingüístico no caso de o ouvinte entender o falante, acreditá-lo veraz, aceitar a verdade do conteúdo proposicional emitido.
- a) Somente I e III são verdadeiras.
 - b) Somente I e II são verdadeiras.
 - c) Somente II e III são verdadeiras.
 - d) Somente I e IV são verdadeiras.
 - e) Todas as alternativas são verdadeiras.

48. Emmanuel Lévinas foi um dos filósofos que desenvolveu uma ética marcada pelo compromisso e responsabilidade do Eu em relação ao outro. Sobre a ética da alteridade, proposta por Lévinas, é **CORRETO** afirmar que:

- I. A ética elaborada por Lévinas se configura a partir de um fundamento ontológico, o Bem demonstrado racionalmente.
 - II. A alteridade, no sentido levinasiano, é a possibilidade de relação do ser separado e finito com o Outrem, a partir do Desejo metafísico.
 - III. A ética levinasiana é construída a partir da concepção heideggeriana, que concebe a solidão no interior de uma relação.
 - IV. A relação ético-metafísica, apresentada por Lévinas, instaura no tempo a possibilidade de uma relação para além da essência.
- a) Somente I e II são verdadeiras.
 - b) Somente III e IV são verdadeiras.
 - c) Somente II e III são verdadeiras.
 - d) Somente I e III são verdadeiras.
 - e) Somente II e IV são verdadeiras.

49. A responsabilidade enquanto princípio ético, embora seja evocada pelos filósofos clássicos, desde a antiguidade ao existencialismo, assume novas perspectivas a partir do pensamento de Hans Jonas e Emmanuel Lévinas. Sobre a ética da responsabilidade, desenvolvida por Hans Jonas, é **CORRETO** afirmar que:

- I. Jonas propõe o Princípio Responsabilidade, como sendo um princípio ético para a civilização tecnológica.
 - II. O imperativo proposto por Hans Jonas é desenvolvido a partir dos referenciais religiosos do judaísmo e propõe uma ordem racional para um agir coletivo e não individual.
 - III. Para Jonas, o risco de destruição física da humanidade revela algo mais radical: uma crise de sentido das novas tecnologias.
 - IV. O Princípio Responsabilidade, formulado por Jonas, constitui uma ética em que o mundo animal, vegetal, mineral, biosfera e estratosfera passam a fazer parte da esfera da responsabilidade.
- a) Somente I e III são verdadeiras.
 - b) Somente II e III são verdadeiras.
 - c) Somente II e IV são verdadeiras.
 - d) Somente I e IV são verdadeiras.
 - e) Somente I e II são verdadeiras.

50. Sobre a ética da responsabilidade, desenvolvida por Hans Jonas e Emmanuel Lévinas, é **CORRETO** afirmar que:

- I. A partir de Jonas, a responsabilidade passa a ocupar-se com as decisões para além do passado e do presente. A sua preocupação é com o futuro da humanidade, com as gerações futuras e com a sobrevivência das mesmas.
 - II. Lévinas apresenta uma ética em que a responsabilidade pelo outrem precede a representação conceitual. Ela é obediência a uma vocação, a uma eleição pelo bem além do ser.
 - III. Lévinas reconhece que a responsabilidade do eu tem limites. O eu é responsável pelos atos ilícitos que comete, porém não daqueles engendrados nas relações sociais estruturalmente injustas.
 - IV. Jonas entende que o medo é primordial para uma ética da responsabilidade, pois é através dele que o ser humano poderá agir e refletir sobre o destino da humanidade.
- a) Somente I, II e III são verdadeiras.
 - b) Somente I, II e IV são verdadeiras.
 - c) Somente I, III e IV são verdadeiras.
 - d) Somente II, III e IV são verdadeiras.
 - e) Todas as alternativas são verdadeiras.